



Bancada do Partido Socialista na  
Assembleia Municipal de Odivelas

### **Conferência AMO “Orçamentos Participativos em Contexto Metropolitano: experiências e desafios”**

Gostaria de começar por saudar o Presidente da Assembleia da Municipal de Odivelas, Dr. Miguel Cabrita, por ter conduzido a bom porto esta iniciativa. Conseguiu-se fazer aqui um bom debate, um bom espaço de reflexão com a partilha de ideias e experiências e todos saímos daqui mais enriquecidos.

Também gostaria de agradecer a presença do Dr. Nelson Dias, que constituiu uma importante mais valia para esta conferência. Trata-se de um dos mais importantes investigadores sobre orçamentos participativos em Portugal e também em termos internacionais e do estudo que nos apresentou existem dois aspectos que gostaria de sublinhar. Por um lado o fato dos municípios liderados pelo PS prevalecerem no universo das autarquias que realizam Orçamentos Participativos e, de fato, o debate de ideias faz parte do ADN do Partido Socialista, do Socialismo Democrático que temos orgulho em defender todos os dias. O outro aspeto prende-se com o fato de nos encontrarmos num momento de viragem no que respeita aos orçamentos participativos. Ou seja, estamos a evoluir para um novo patamar, para um orçamento de cariz deliberativo que apresenta um maior capital de confiança para os cidadãos e para todo o processo em si.

Recentrando o debate em Odivelas, aquilo que nos foi transmitido nas breves palavras da Presidente Susana Amador na sua intervenção inicial foi nesse sentido, da evolução para esse patamar deliberativo. Mas, antes de avançar para o futuro, gostaria de falar um pouco sobre o passado dos Orçamentos Participativos em Odivelas.

Em duas ou três notas, gostaria de recordar que Odivelas, quando arrancou com o seu Orçamento Participativo em 2008, foi um município pioneiro quer no contexto nacional, quer no contexto metropolitano. Das várias obras que foram aprovadas e executadas ao abrigo do deste instrumento, foi possível fazer a requalificação do espaço público e a criação de novos equipamentos através de pequenas obras tais como parques infantis, circuitos bio-saudáveis, ilhas ecológicas, asfaltamentos, etc. Portanto, existe hoje todo um conjunto de intervenções que foram realizadas nas várias freguesias do nosso concelho em resposta a solicitações dos munícipes a coberto do Orçamento Participativo e que contribuíram para melhorar a qualidade de vida. Aliás, este é um processo que ainda não está concluído: neste momento decorre na vila da Pontinha a obra de requalificação e ordenamento do estacionamento na praça Hermínio Estrela, que resulta de uma proposta inscrita no OP 2013.

Um outro aspeto que também queremos sublinhar são as ideias de força que resultam do debate que precedeu este painel. Se tivéssemos uma nuvem de palavras, confiança seria a principal palavra-chave que emanou do debate e das intervenções que nos secundaram. Para o sucesso dos Orçamentos Participativos é fundamental criar uma sólida base de confiança com os munícipes.

Uma outra ideia de força prende-se com a construção da cidadania participativa. Este é um processo que não é fácil no nosso país; houve todo um período de repressão da cidadania durante a ditadura que ainda tem marcas visíveis, passados 40 anos do 25 de Abril. É um processo que demora o seu tempo; no entanto, esse caminho está a ser feito.



Bancada do Partido Socialista na  
Assembleia Municipal de Odivelas

Existe ainda uma outra ideia de força a reter, complementar, e que prende-se com a importância da Democracia Participativa, do debate de ideias, da reflexão e da construção colectiva de consensos em torno de prioridades e dos projetos que melhor interessam a comunidade. Ou seja, as cidadãs e os cidadãos devem estar no centro das decisões e é isso que a Câmara Municipal tem procurado fazer com o Orçamento Participativo, como aliás está inscrito no seu mote - OP Odivelas, onde todos contam! O que dá um sinal claro que a Câmara esta empenhada no reforço da coesão social através deste instrumento de participação cívica.

Portanto, aquilo que se pretende – e esse é o caminho - é o envolvimento dos cidadãos na identificação dos problemas e necessidades do seu território, o envolvimento dos cidadãos também no processo de decisão e de priorização das escolhas e, depois, no acompanhamento na execução da obra e na avaliação do processo. Pelo menos, foi essa a perspetiva que retive das intervenções que retrataram as experiências dos Orçamentos Participativos em Lisboa, Cascais, Oeiras e Amadora que foram aqui apresentadas. Portanto, estamos perante um processo que é democrático, voluntário e universal.

Falemos agora do futuro. O futuro em Odivelas está imbuído de ambição, foi isso que nos transmitiu nas breves palavras da Presidente Susana Amador e é a ambição que faz falta para avançar o mundo – temos de ter a ambição de querer fazer melhor!

Odivelas tem a ambição de avançar para um orçamento deliberativo, para um orçamento participativo de segunda geração, que permita estabelecer um novo contrato de confiança com os munícipes, com os cidadãos que se empenham na construção do Orçamento Participativo. Ou seja, Odivelas vai evoluir para um novo patamar de responsabilização do município, mas também dos cidadãos nas escolhas que irão fazer. O desenho do novo ciclo de projeto que nos foi apresentado pela Presidente Susana Amador vai manter o OP geral e o OP jovem e vai acrescentar uma nova valência – OP Sénior. Atendendo ao perfil demográfico do concelho esta é uma solução que faz todo sentido desenvolver.

Mais importante que os projetos que possam daí resultar, importa assinalar a oportunidade que é concedida a esta franja da população para participar e dar as suas opiniões, pois trata-se de uma população que muitas vezes se sente excluída e marginalizada destes processos de cidadania participativa.

Portanto, para concluir, consideramos que esta foi uma iniciativa bastante meritória. O resultado das experiências aqui apresentadas e do debate sequente certamente irá estar presente na construção do novo processo de Orçamento Participativo em Odivelas, um OP de segunda geração e que, certamente, irá contribuir para reforçar o exercício do poder local de proximidade.

Termino com palavras da Directora Executiva do Programa UN-Habita: “ao ampliar e aprofundar a participação dos cidadãos na alocação de recursos públicos, o Orçamento Participativo constitui-se como um processo positivo para a construção de sociedades mais inclusivas”. E é isso que o Município de Odivelas tem feito, tem construído uma sociedade mais inclusiva neste território.

*Odivelas, 9 de outubro de 2014*

**Miguel Galante**

*(em representação do Grupo Municipal do Partido Socialista)*